



Acta Scientiarum. Language and Culture  
ISSN: 1983-4675  
eduem@uem.br  
Universidade Estadual de Maringá  
Brasil

Araújo, Alexandra; Coan, Márluce  
A categoria Modalidade no ensino de Francês: análise de Livro Didático  
Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 35, núm. 2, abril-junio, 2013, pp. 95-103  
Universidade Estadual de Maringá  
.jpg, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307428856002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



## A categoria Modalidade no ensino de Francês: análise de Livro Didático

Alexandra Araújo e Márluce Coan\*

Universidade Federal do Ceará, Av. da Universidade, 2683, 60020-180, Benfica, Fortaleza, Brasil. \*Autor para correspondência.  
E-mail: coanmalu@ufc.br.

**RESUMO.** Aborda-se, neste artigo, a categoria Modalidade em material didático de Língua Francesa utilizado nos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública de ensino de Macapá, Estado do Amapá. Analisa-se a Modalidade expressa por três classes: verbo, advérbio e adjetivo em posição predicativa. O estudo revelou carência no tratamento dado à Modalidade, categoria de fundamental importância em atividades de análise linguística para que os alunos sejam instigados a refletir sobre a língua em uso e sobre como se posicionam na autoria de seus textos.

**Palavras-chave:** modalidade, livro didático, língua Francesa.

### Modality category in teaching French: analysis textbook

**ABSTRACT.** In this paper we deal with Modality in French language textbooks used in Elementary and High School in Macapá - Amapá State. We have analyzed the modality into three classes: verb, adverbial and adjective as the complement of a link verb. The study shows lack in modality approach, an important category in linguistic analysis, so that students are encouraged to think about language in use and to position themselves as authors of their texts.

**Keywords:** modality, textbook, french language.

### Introdução<sup>1</sup>

Intentamos, nesta pesquisa, analisar como a categoria Modalidade é abordada no estudo do verbo, do advérbio e do adjetivo em material didático de Língua Francesa utilizado em escolas públicas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio da cidade de Macapá, no Estado do Amapá. Analisamos o livro didático de Língua Francesa *Portes Ouvertes* (Portas Abertas, BRASIL, 2000), usado nas séries - 6º ao 9º anos - Ensino Fundamental II e 1º, 2º, 3º Anos - Ensino Médio. À luz do aparato teórico funcionalista sobre Modalidade, elaboramos um roteiro contendo questões referentes: a) ao verbo (expressão da Modalidade; diferença entre Modo e Modalidade; associação dos Modos à certeza/incerteza/ordem ou correlação dos Modos ao contexto; efeitos de sentido; usos/funções dos verbos auxiliares modais e usos/funções de verbos de significação plena); b) ao advérbio (expressão da Modalidade; tratamento da Modalidade em exercícios; expressão da Modalidade por palavras denotativas; apresentação dos advérbios

em contextos de uso/textos e efeitos de sentido dos advérbios modais/modalizadores) e c) ao adjetivo (efeito modalizador do uso de adjetivo em posição predicativa; comparação do uso do adjetivo em posição predicativa ao uso de outros recursos modais; efeitos de sentido em textos/contextos e explicação sobre diferentes meios/recursos de expressão da Modalidade, dentre os quais, o adjetivo).

Coracini (1999), após análise de exercícios em três Livros Didáticos de Francês: *Le français au Brésil*, *Mise au Point* e *La France en Direct*, usados na década de 1980, na escola pública do Ensino Fundamental da rede estadual paulista, constatou que predomina, nos três manuais, uma visão mecanicista da aprendizagem e, portanto, uma pedagogia diretiva, mesmo quando se afirma uma preocupação com o desenvolvimento de habilidades na Língua Estrangeira. Os resultados da pesquisa de Coracini (1999) instigam-nos a analisar o material didático usado no ensino de Francês no Estado do Amapá. Para tanto, tratamos da categoria Modalidade, considerando-a como atitude do falante em relação a um conteúdo proposicional. Nossa análise visa a contribuir para a reflexão de como se dá o processo de

<sup>1</sup>Artigo pautado na dissertação intitulada *A categoria Modalidade em livros didáticos de Língua Portuguesa e de Língua Francesa*, de autoria de Alexandra Araújo, sob orientação da Prof. Drª. Márluce Coan.

ensino-aprendizagem de línguas e para a elaboração de materiais didáticos.

Em Macapá-Amapá, pode-se ensinar a Língua Estrangeira Inglês, Espanhol ou Francês, mas a localização geográfica do Estado, vizinho à Guiana Francesa, sinalizou para o ensino de Francês. Fichas pedagógicas elaboradas por professores de Francês do Estado do Amapá, em cooperação com os professores da Universidade Federal do Amapá – Unifap, sob a supervisão educacional e técnica do Grupo de Educadores Aposentados sem Fronteiras/França – GREF, foram transformadas no livro *Portes Ouvertes* (BRASIL, 2000), que não recebeu apoio do Ministério da Educação em termos de distribuição como o é nas demais disciplinas oficiais do currículo educacional brasileiro. O material propõe-se a desenvolver conjuntamente a aprendizagem da escrita, da comunicação oral e das interações, a partir de temas que abordem a realidade na qual vive o aluno amapaense, como: cumprimentar, descrever-se, situar-se, falar de si, de sua família, de seu colégio, de seu bairro, de sua cidade e de seu país. O objetivo fundamental é, portanto, desenvolver capacidades linguísticas necessárias ao cotidiano. Considerando-se a perspectiva discursiva proposta pelo material, espera-se que o livro trate de Modalidade, ou seja, apresente exemplos, comentários e exercícios referentes aos usos modais nas diversas situações de comunicação.

### Modalidade

Modalidade, como tradicionalmente definida, refere-se à atitude do falante em relação ao conteúdo proposicional do enunciado (Fleischman, 1982; Bybee e Fleischman, 1995). Nessa mesma acepção, Travaglia (1991) define Modalidade como a indicação da atitude do falante relativamente ao que diz. As formas classificadas como tempo verbal têm duas funções: uma função dêitica de localização do evento e uma função modal de indicação de realidade. O fato de que Modalidades são, frequentemente, expressas por meio dos Modos, não implica uma correspondência de um para um entre Modo e Modalidade. Modo é uma categoria morfológica do verbo com função modal, que, geralmente, envolve um grupo distinto de paradigmas verbais (indicativo, subjuntivo imperativo). Já a Modalidade é uma categoria semântica e pode ser expressa em uma variedade de formas: morfológica, lexical, sintática e via entonação.

A caracterização clássica da Modalidade encontra base na Lógica Filosófica e divide-se em três tipos: alética (que se relaciona ao valor de verdade das proposições); deôntica (que se relaciona à conduta) e epistêmica (que se relaciona ao eixo do conhecimento). É tratada como uma propriedade de proposições isoladas do contexto comunicativo natural ao passo

que, nas abordagens linguísticas mais recentes, é vista como estrutura modal que codifica a atitude do falante em relação à proposição. Para Givón (2005), entretanto, a atitude do falante não incide somente sobre a proposição, mas, também, sobre a atitude do ouvinte face à proposição. Conforme o autor, por ‘atitude do falante’ devem-se entender dois tipos de julgamento sobre a oração/proposição e sobre o estado de crença e intencionalidade do ouvinte: ‘julgamento epistêmico’ – assuntos de verdade, probabilidade, certeza, crença ou evidência e ‘julgamento deôntico’ (valorativo) – assuntos de desiderabilidade, preferência, intento, habilidade, obrigação, manipulação ou poder.

Givón (1988) afirma que a Modalidade deôntica envolve a noção da dinâmica de forças no mundo externo. Por exemplo, o verbo pode inserir tanto a noção de permissão deôntica quanto de possibilidade epistêmica. Em ‘Eles podem brincar’, há uma permissão e, em ‘Eles podem brincar’ (ou estudar), há uma possibilidade.

Givón (1984) ressalta, também, a ligação entre as categorias de Tempo e Modalidade. O passado e o presente são Tempos *realis* (fato) e o futuro, por sua vez, é um Tempo *irrealis*. Para o autor,

Esta assimetria sistemática entre o passado (fato, verdade, certeza) e o futuro (possível, incerto, confuso) percorre a gramática em vários níveis [...]. Assim, a modalidade *irrealis* coincide em uma extensão com o ‘futuro’. As razões mais prováveis disto são cognitivas, tendo a ver com diferenças na intensidade e estabilidade da representação cognitiva dos eventos memorizados *versus* imaginados. (GIVÓN, 1984, p. 278, grifo do autor)

Nas orações simples, ‘passado e presente’ são claramente evidência de Tempo *realis* (fato), tratando de eventos/estados que ocorreram ou que estão ocorrendo; no ‘futuro’, por sua vez, há a representação do Tempo *irrealis*, por tratar de eventos/estados hipotéticos, possíveis, incertos, que ainda não ocorreram (GIVÓN, 1984). Outra fonte da Modalidade *irrealis*, nas orações simples, segundo Givón (1984), vem de operadores probabilísticos, como advérbios epistêmicos e modais, e dos verbos modais, os quais não implicam a existência de seus objetos (‘deve chover’), mas são verbos que descrevem mundos imaginários, estados ou eventos. Afirma o autor que a Modalidade, nas orações complexas, é *irrealis*, embora quando essas são combinadas com o passado, ela seja *realis*, assim, considera *realis* o não marcado, referencial, natural, caso neutro e *irrealis* como o marcado, não referencial, caso excepcional na linguagem humana. Por exemplo: a) *Joe caught a whale*. [Joe capturou uma baleia.] (passado, *realis* e verbo implicativo); referencial; b) *Joe imagined a whale*. [Joe imaginou uma baleia.] (passado, *irrealis* e verbo não

implicativo): não referencial (GIVÓN, 1984, p. 286).

Para Neves (2006, p. 151),

[...] conceituar modalidade é uma tarefa complexa exatamente porque esse conceito envolve não apenas o significado das expressões modalizadas, mas a delimitação das noções inscritas no domínio conceptual implicado.

Para Quirk (1985 apud Neves, 1996, p. 170),

[...] a modalidade pode ser definida como o modo pelo qual o significado de uma frase é qualificado de forma a refletir o julgamento do falante sobre a probabilidade de ser verdadeira a proposição por ela expressa.

Saint-Pierre (1991 apud Neves 1996, p. 169) define

[...] a modalidade como operação de assunção, pelo enunciador, do conteúdo proposicional de seu enunciado em relação a um evento ou a certa relação intersubjetiva distinguindo, assim, o *dictum*, ou conteúdo de pensamento, do *modus*, ou atitude que o sujeito toma em relação a esse conteúdo.

A Modalidade, segundo Neves (2006, p. 159), subdivide-se em: (i) alética - a Modalidade alética ou lógica está exclusivamente relacionada com a verdade necessária ou contingente das proposições, isto é, refere-se a um evento natural ou humano que se caracteriza por sua absoluta indeterminação e imprevisibilidade; (ii) epistêmica - a Modalidade epistêmica está relacionada com a necessidade e a possibilidade epistêmica, que são expressas por proposições contingentes, isto é, que dependem de como o mundo é; (iii) deônica - a Modalidade deônica relaciona-se com obrigações e permissões e se enquadra no eixo da conduta; (iv) volitiva ou bulomaica - expressa desejos do falante e (v) disposicional ou habilitativa - refere-se à disposição, habilidade e capacidade do falante. Os dois últimos itens relacionam-se com significados deônicos, ou seja, com a necessidade deônica e a possibilidade deônica.

De acordo com Neves (2006), a Modalidade pode ser expressa pelos seguintes meios linguísticos: verbo auxiliar modal; verbo de significação plena; advérbio; adjetivo em posição predicativa; substantivo; categorias gramaticais (Tempo/Aspecto/Modo) e expedientes puramente sintáticos: unipessoalização, que se alterna com a 1<sup>a</sup> pessoa do singular e minimiza a participação do falante – ‘Eu sei que já é muito tarde, mas é preciso terminar a pesquisa’. Para completar essa lista, há meios prosódicos que sempre estão presentes na modalização em língua falada, isto é, nas elocuções orais, conforme observa Saint-Pierre (1991): marcadores prosódicos (entonação, qualidade de voz); marcadores morfológicos e sintáticos (auxiliares de modo, locuções

de intensidade, modalidade impessoal, advérbios modais, topicalização, deslocamento e clivagem); marcadores discursivos (extensão frástica, repetição, discurso relatado, formas de polidez e ato indireto).

Segundo Almeida (1988), a Modalidade revela a atitude mental do sujeito. O autor apoia-se no trabalho de Ferdinand Brunot *La pensée et la langue*, que considera como Modalidade das ideias as características diversas que envolvem a ação, conforme ela se apresenta ao nosso juízo, ao nosso sentimento, ou à nossa vontade. Na visão de Brunot (apud ALMEIDA, 1988, p. 11), são Modalidades: a certeza, a possibilidade, o desejo, a ordem etc. Nas operações do juízo e do sentimento, o autor considera duas grandes categorias: a da realidade e a da eventualidade, sendo importante considerar as diferenças que separam as diversas modalidades. Estabelece como tipos de Modalidade: - ‘modalidades objetivas’ (vinculadas à realidade): (a) existência ou não existência; (b) necessidade e obrigatoriedade; (c) im(possibilidade) e probabilidade. – ‘modalidades subjetivas’ (vinculadas à eventualidade): (a) volição e desejo; (b) ordem ou proibição; (c) dúvida ou certeza. Além disso, Brunot (apud ALMEIDA, 1988, p. 11) cita como meios de expressão da Modalidade no Francês: a entoação, o uso dos tempos, os auxiliares de modo, os complementos modais, a ordem das palavras e os modos do verbo.

Gezundhajt (1998-2004) reproduz a ideia de flutuação dos lógicos, descrevendo também, as modalidades em: objetivas (ôntica e alética), subjetivas (epistêmica e apreciativa) e mistas (deônica e volitiva). Culoli (apud GEZUNDHAJT, 1998-2004, p. 8) reagrupa as Modalidades de acordo com o tipo de comentário do enunciador, a saber: - ‘Modalidade do tipo 1’ (assertiva), diz respeito ao valor de verdade; - ‘Modalidade do tipo 2’ (epistêmica – reagrupa a alética e a epistêmica), diz respeito aos domínios do provável, do verossímil, do possível e do eventual; - ‘Modalidade do tipo 3’ (apreciativa), diz respeito aos valores de bem/mal, normal/anormal, feliz/infeliz e – ‘Modalidade do tipo 4’ (intersubjetiva ou radical), comprehende o querer, a vontade do sujeito da enunciação, a pressão, a pergunta que o enunciador faz pesar sobre a enunciação e a permissão (deônica), as relações sujeito/predicado no interior da relação predicativa e as relações pragmáticas.

Dubois et al. (1973, p. 413 e 414) enumera cinco acepções para Modalidade:

- (1) como sinônimo de Modo, a Modalidade define o estatuto da frase: asserção, ordem ou interrogação.
- (2) Para Charles Bally, numa análise lógica da frase, a Modalidade é uma série de elementos que indicam que o *dictum*, processo puro e simples considerado como desembaraçado de toda intervenção do falante,

é julgado realizado ou não, desejado ou não, aceito com alegria ou desgosto. (3) Na gramática gerativa, a Modalidade é, com o núcleo, um constituinte imediato da frase que representa os seguintes elementos obrigatórios: Declarativo, Interrogativo, Exclamativo e Imperativo, e os elementos facultativos: Ênfase, Negativo (ou Afirmativo), Passivo (ou Ativo). (4) Denominam-se Modalidades lógicas os diversos modos de considerar o predicado da frase como verdadeiro, contingente (ou necessário), provável (ou possível). (5) André Martinet denomina Modalidades os monemas gramaticais: o monema de plural é uma modalidade.

Para Dubois et al. (1973, p. 415),

Modo é uma categoria gramatical, em geral associada ao verbo, e que traduz o tipo de comunicação instituído pelo falante entre ele e seu interlocutor (estatuto da frase) ou a atitude do falante com relação aos seus próprios enunciados. Explica que, no primeiro caso, o Modo ou Modalidade da frase se exprime pela oposição entre asserção, interrogação e ordem ou desejo.

Nas gramáticas escolares, em geral, pouco se vê em relação à análise de verbos modais ou mesmo sobre Modalidade, mas tão somente observações concernentes às particularidades semânticas como conceitos das categorias verbais de Tempo, Aspecto, Modo e Voz. Nas últimas décadas, segundo Chu (2008), é que se pode observar o aparecimento de estudos teóricos tratando seriamente da questão do verbo modal e da Modalidade, mas o *status* desses elementos não está bem determinado.

#### **Análise de Livro Didático de Língua Francesa do Ensino Fundamental II e Médio: a expressão da Modalidade no livro *Portes Ouvertes* [Portas Abertas]<sup>2</sup>**

O Livro Didático de Francês Língua Estrangeira analisado constitui-se de um único volume, não tendo os conteúdos definidos por série, já que são fichas pedagógicas compiladas e idealizadas a partir de um trabalho coletivo dos professores de Francês de escolas públicas e da Universidade Federal do Amapá - Unifap para suprir a falta de material didático específico para o Estado do Amapá. A indicação constante na capa do livro remete apenas ao Ensino Fundamental, mas ele é trabalhado, também, no Ensino Médio. O livro é composto por cinco unidades, com quatro lições cada, cabendo ao professor a escolha da melhor forma de trabalhar com o livro. As primeiras unidades, respectivamente, primeira e segunda, iniciam um trabalho de imersão na língua com conteúdos mais fáceis, relativos à comunicação em uma Língua Estrangeira, como escuta de pequenos diálogos nas duas línguas

(materna e estrangeira), números, observação de mapas, fotos etc. Por isso, não foram analisadas sob o ângulo da Modalidade. As unidades analisadas, portanto, correspondem à terceira, quarta e quinta, por abrangerem, mesmo que de forma limitada, indícios do trabalho com a Modalidade. Para o desenvolvimento desta pesquisa, seguimos o roteiro abaixo (Tabela 1), elaborado com base nas pesquisas de Alcântara (2010) e Tolonen (1992).

**Tabela 1.** Expressão da Modalidade por verbos, advérbios e adjetivos.<sup>3</sup>

<b>Parte A: Verbo</b>
- O Livro Didático:
1. Mostra, explicitamente, que a modalidade pode ser expressa pelo verbo?
2. Diferencia Modo de Modalidade?
3. Associa os Modos Indicativo/indicatif, Subjuntivo/subjonctif e Imperativo/impératif à certeza/ certitude, incerteza/ incertitude e ordem/ordre, respectivamente? Ou correlaciona os Modos ao contexto de uso?
4. Evidencia os efeitos de sentido provocados pela escolha de determinadas formas verbais, por exemplo, do futuro do pretérito/conditionnel?
5. Trabalha os usos/funções dos verbos auxiliares modais?
6. Trabalha os usos/funções de verbos de significação plena, por exemplo, verbos de crença, <i>dicendi</i> , volição?
<b>Parte B: Advérbio</b>
- O Livro Didático:
1. Mostra, explicitamente, que a Modalidade pode ser expressa pelo advérbio?
2. Trata, em exercícios, da Modalidade expressa pelo advérbio?
3. Explora palavras denotativas como marcadores de focalização/ênfase/realce?
4. Apresenta os advérbios em contextos de uso/textos?
5. Demonstra, nos textos/contextos, os efeitos de sentido dos advérbios modais/modalizadores?
<b>Parte C: Adjetivo</b>
- O Livro Didático:
1. Aborda o efeito modalizador do uso de adjetivo em posição predicativa <sup>4</sup> ?
2. Compara o uso de adjetivo em posição predicativa ao uso de outros recursos modais <sup>5</sup> ?
3. Explora os efeitos de sentido do adjetivo em textos/contextos?
4. Explica que a Modalidade pode se manifestar sob diferentes meios linguísticos, dentre os quais, o adjetivo?

#### **Análise da categoria Modalidade no estudo do verbo**

O trabalho com os verbos (na quinta unidade) dá-se de forma estritamente comunicativa, pois são apresentados no interior de diálogos, ou seja, são contextualizados. No entanto, o livro mostra nos textos, frases que poderiam servir para o trabalho com a Modalidade (como no exemplo abaixo), mas isso não ocorre, o que nos leva a responder negativamente a primeira questão do roteiro: 'Mostra, explicitamente, que a Modalidade pode ser expressa pelo verbo?'.

<sup>3</sup>Adaptado de Alcântara (2010).

<sup>4</sup>'É necessário' que João trabalhe hoje./ 'É preciso' que João trabalhe hoje. (conforme exemplos de DUARTE, 2003, p. 90); *Il est important d'apprendre les mathématiques.* ('É importante' aprender as matemáticas., tradução nossa) / *Il faut apprendre les langues.* ('É preciso' aprender as línguas., tradução nossa), conforme Bezerra et al. (1978, p. 10).

<sup>5</sup>João 'deve' trabalhar hoje./ 'Duvido' que João 'trabalhe' hoje./ 'Certamente', João trabalhará hoje./ 'É possível' que João trabalhe hoje. (conforme NEVES, 2006; DUARTE, 2003).

<sup>2</sup>Neste artigo, a tradução dos exemplos é de responsabilidade das autoras.

[...] Que ‘peut’-on faire pour arrêter la violence? [...] (O que a gente ‘pode’ fazer para parar a violência? (BRASIL, 2000, p. 118, grifos nosso)

Quanto à segunda pergunta do roteiro, ‘Diferencia Modo de Modalidade?’, em momento algum dessa unidade, o livro faz menção à diferença entre Modo e Modalidade, antes aborda o emprego dos verbos em exercícios estruturais de preenchimento das formas verbais, por exemplo, para utilizar o imperfeito (*l'imparfait*), modo Indicativo/*Indicatif*:

- Le feu \_\_\_\_ (être) vert quand... (O semáforo \_\_\_\_ (*estar* verde quando...)) (BRASIL, 2000, p. 117).

Em relação à terceira pergunta do roteiro, não ‘Associa os Modos Indicativo/*Indicatif*, Subjuntivo/*Subjonctif* e Imperativo/*Impératif* à certeza/*certitude*, incerteza/*incertitude* e ordem/*ordre*’, já que nem sempre as noções de certeza, incerteza e ordem estão na forma verbal, mas no propósito comunicativo. Vejamos um exemplo:

Exercice 8. Demande à ton voisin (ou ta voisine) d’inventer la fin de la phrase en faisant comme le modèle: (Pede ao teu colega para criar o fim da frase fazendo conforme o modelo:)

‘S’il fait’ beau, nous ‘irons’ à la plage. (Se o tempo estiver bom, iremos à praia.) ‘Si tu gagnes’ au loto, .... (Se tu ganhares na loteria, ...) ‘Si tu apprends’ le français, ... (Se tu aprenderes o francês,...) (BRASIL, 2000, p. 142, grifos nosso).

No que diz respeito à quarta pergunta do roteiro ‘Evidencia os efeitos de sentido provocados pela escolha de determinadas formas verbais, por exemplo, do futuro do pretérito/*conditionnel*?’, por meio de frases como no exemplo abaixo, retirado do texto intitulado ‘Famille’(Família), o autor do livro utiliza a entonação para revelar admiração, surpresa e espanto. Vejamos:

[...] tu ne ‘reconnais’ pas ton oncle?  
[...] (tu não ‘reconheces’ teu tio?)  
(BRASIL, 2000, p. 49, grifo nosso).

Tendo em vista não haver destaque para os efeitos de sentido da escolha de uma ou outra forma verbal, a resposta à questão é negativa. Se houvesse destaque para o estudo da categoria Modalidade, os três exemplos abaixo poderiam ser trabalhados sob a perspectiva dos seguintes efeitos de sentido: (1) Possibilidade de um encontro - Modalidade Epistêmica; (2) Possibilidade - Modalidade Epistêmica ou permissão - Modalidade Deônica (a partir do uso do presente aliado à interrogação). Se substituíssemos a forma verbal de presente pela de futuro do pretérito, essa noção de permissão não existiria, permanecendo apenas, a noção de possibilidade. O contexto poderia, entretanto,

indicar noção indireta de permissão. Além disso, com a forma verbal de futuro do pretérito, há noções de distanciamento, de polidez. (3) Polidez e distanciamento em relação ao interlocutor. Em vez de perguntar ‘Que horas são?’, utiliza-se o verbo modal. Vejamos:

a) Carlos: [...] – Nous ‘pouvons’ nous rencontrer en face du shopping à quatre heures moins le quart. [...] Nós ‘podemos’ nos encontrar na frente do shopping, às três e quarenta e cinco. ((BRASIL, 2000, p. 43).

b) Luis: [...] – Est-ce qu’on ‘peut’ se voir plus tard? [...] A gente ‘pode’ se ver mais tarde? [...] (BRASIL, 2000, p. 58).

c) Ana: [...] – Excuse-moi mais tu ‘peux’ me donner l’heure, ma montre s’est arrêtée. [...] Desculpe-me, mas tu ‘podes’ me dizer que horas são, meu relógio parou. (BRASIL, 2000, p. 76, grifos nosso).

Em se tratando da quinta questão do roteiro, ‘Trabalha os usos/funções dos verbos auxiliares modais?’, o livro, constantemente, traz em textos e enunciados, o uso dos verbos auxiliares modais, não salientando, no entanto, noções como, por exemplo, de possibilidade em ‘podia sair’ e ordem em forma de polidez em ‘podem criar’, conforme exemplos abaixo:

[...] Lorsqu’on ‘pouvait sortir’, se promener et rentrer tard, sans avoir peur. [...]

[...] Quando a gente ‘podia sair’, passear e voltar tarde, sem ter medo. [...]

Exercice 9. Maintenant, vous ‘pouvez’ jouer à deux vos petits dialogues.

Agora, vocês podem representar, em dupla, seus pequenos diálogos (BRASIL, 2000, p. 118-125, grifos nosso).

É frequente a presença de verbos auxiliares modais nos textos do Livro Didático de Língua Francesa analisado, mas não são despertados os interesses voltados ao emprego dessas formas como indicadores da categoria Modalidade, talvez por ser o livro idealizado e estar em fase experimental. Vejamos exemplos da unidade 3:

Térèsa demande à son mari d’aller au supermarché. (Teresa pede ao seu marido para ir ao supermercado) Teresa: - Chico! Tu ‘peux’ passer au supermarché pour m’acheter du fromage? (Chico! Tu ‘podes’ ir ao supermercado comprar queijo para mim?) (BRASIL, 2000, Unité 3, Leçon 1, Texte 1, p. 37)

Faires des courses à Macapá et en France. (Fazer compras em Macapá e na França)

[...] on ‘peut’ regarder beaucoup de vitrines de magasins. Si vous avez envie de produits naturels, allez au ‘marché des produits de la forêt’ où vous ‘pouvez’ goûter les spécialités délicieuses de l’Amapá.

[...] a gente ‘pode’ ver muitas vitrinas de lojas. Se você quiser produtos naturais, vá ao ‘mercado de produtos naturais’ onde você ‘pode’ provar as especialidades deliciosas do Amapá (BRASIL, 2000, Unité 3, Leçon 1, Texte 2, p. 40, grifos nosso)

No primeiro exemplo, a utilização da forma ‘podes’ indica um pedido, subtendida uma ordem com polidez. Quanto ao segundo exemplo, para o verbo modal ‘poder’, a noção é de possibilidade.

Quanto à sexta questão do roteiro, ‘Trabalha os usos/funções de verbos de significação plena, por exemplo, verbos de crença, *dicendi*, volição?’, há, nos textos do Livro Didático, verbos de significação plena, mas não há um trabalho baseado no estudo da Modalidade. Vejamos um exemplo:

[...] ‘On dit que’ les Brésiliens aiment faire la fête.  
[...] ‘Dizem que’ os brasileiros amam fazer festa (BRASIL, 2000, p. 79, grifos nosso).

O uso do verbo ‘dizer’ não se reduz à indicação lexical e gramatical, mas a um dizer de outros, ou seja, é uma forma de distanciamento, de não comprometimento em relação ao conteúdo proposicional do enunciado.

Os dados aqui apresentados permitem-nos dizer que a categoria Modalidade não é abordada no ensino da classe Verbo, já que as respostas às questões propostas foram negativas.

#### Análise da categoria Modalidade no estudo do advérbio

A Modalidade poderia ser mostrada como sendo expressa pelo advérbio, no entanto, no texto intitulado *La légende de Mani* (A lenda de Mani), pertencente à unidade 5, Lição 3, embora seja utilizado um advérbio em função modalizadora, não se trabalha, nem se discute a função que poderia exercer. Vejamos um trecho do texto:

[...] ‘Malheureusement’ une période de famine a ravagé la tribu. [...]  
[...] ‘Infelizmente’ um período de fome devastou a tribo (BRASIL, 2000, p. 133, grifos nosso)

Nos exercícios, configura-se o modelo estrutural de trabalho com a língua por meio de advérbios de tempo, por exemplo:

Exercice 7. Choisis un jour de la semaine et raconte ta journée en utilisant adverbes et compléments de temps - tôt, tard, le matin, l’après-midi, le soir, etc.

Escolha um dia da semana e conte tua jornada utilizando advérbios e complementos de tempo - cedo, tarde, amanhã, após meio-dia, à noite, etc (BRASIL, 2000, Unité 3, Leçon 4, p. 62)

Quanto à segunda questão, ‘Trata, em exercícios, da Modalidade expressa pelo advérbio?’, o livro ainda

trabalha o advérbio juntamente com o verbo em frases isoladas, limitando-se a uma explanação estruturalista, por exemplo:

Exercice 12. Raconte la même histoire en mettant les verbes au passé:

Conte a mesma história, colocando os verbos no passado:

‘Hier’, parce qu’il faisait beau, j’ai fait du vélo...  
‘Ontem’, porque o tempo estava bonito, fui andar de bicicleta (BRASIL, 2000, p. 144, grifos nosso).

Frequentemente, são utilizadas, nos textos, ‘Palavras denotativas como marcadores de focalização/ênfase/realce’- (3ª questão), mas não exploradas com foco de estudo baseado na Modalidade. A função da palavra denotativa ‘même’ ‘mesmo’, do contexto abaixo, poderia estar vinculada à classificação apresentada por Cunha e Cintra (2001, p. 552), que é de inclusão.

La violence a beaucoup augmenté au Brésil dans les cinq dernières années. On a des vols, des enlèvements, des séquestrations, des agressions. ‘Même’ les assassinats sont plus fréquents.

A violência aumentou muito nos últimos cinco anos. Tem-se roubos, furtos, sequestros, agressões. ‘Mesmo’ os assassinatos são mais frequentes (BRASIL, 2000, Unité 5, Leçon 1, p. 118, grifos nosso).

Ainda na unidade 3, desta vez em outro trecho, percebemos novamente o emprego de palavras denotativas. Segundo Neves (2000, p. 267), há advérbios que se referem a um momento ou período determinado da enunciação, classificados como de ‘situação’. Para essa autora, o termo ‘então’ corresponde a: ‘neste momento, naquele momento’, por exemplo: ‘[...] Era ‘então’ adolescente e gostava de exibir-me nu’. O termo ‘então’, classificado por Cunha e Cintra (2001, p. 552) como palavra denotativa de situação, não se refere, no texto, a um momento preciso da enunciação. Na gramática francesa (RIEGEL et al., 1994, p. 380), o advérbio ‘então’ tem um papel de conector com a(s) frase(s) precedente(s) ou entre as proposições no interior de uma mesma frase. É denominado de ligação, pois marca as conexões semântico lógicas de causalidade, de oposição etc. Logo, a palavra ‘então’, nesse contexto, focaliza o acordo estabelecido entre duas pessoas, uma concessão. Vejamos:

Titre (Título): Le rendez-vous (O encontro)  
Luis: - Est-ce qu'on peut se voir plus tard? (A gente pode se ver mais tarde?)

Carla: - Oui. On se voit ‘alors’ à huit heures moins le quart. (Sim. A gente se vê ‘então’ às sete e quarenta e cinco.) (BRASIL, 2000, Unité 3, Leçon 4, Texte 1, p. 58, grifos nosso)

O emprego de palavras denotativas é recorrente nos textos, mas não o é o trabalho com a Modalidade. Desse modo, poder-se-ia destinar um tópico ou uma seção da lição para o trabalho reflexivo da língua.

‘Os advérbios apresentados em contextos de uso/textos’ pelo Livro Didático – (4<sup>a</sup> questão do roteiro), conforme exemplo abaixo extraído do texto ‘*Un terrible accident*’ (Um terrível acidente), poderiam ser fonte de trabalho com a categoria Modalidade, no intuito de interpretar uma proposição e analisá-la do ponto de vista funcional, mas isso não ocorre.

[...] Il faut ‘vraiment’ respecter les règles. [...]  
[...] É preciso ‘verdadeiramente’ respeitar as regras. (BRASIL, 2000, p. 116, grifos nosso)

Em relação à quinta questão, ‘Demonstra, nos textos/contextos, os efeitos de sentido dos advérbios modais/modalizadores?’, não há demonstração do efeito de sentido produzido por advérbios modais, antes há mera apresentação em texto. Vejamos a frase, extraída do texto ‘*Nous irons à Macapá...*’ (Iremos a Macapá...):

[...] vous ferez ‘certainement’ des promenades en bateau sur le fleuve. [...]  
[...] você fará ‘certamente’ passeios de barco no rio. (BRASIL, 2000, p. 141)

A Modalidade também não é abordada no estudo do advérbio, já que o percentual de respostas negativas às questões propostas chega a 100%. Este percentual corresponde à negação das cinco questões propostas no roteiro apresentado para verificar se o livro *Portes Ouvertes* (BRASIL, 2000) apresenta ou dá indício de trabalho com a categoria Modalidade.

#### Análise da categoria Modalidade no estudo do adjetivo

No que tange à primeira questão do roteiro, ‘Aborda o efeito modalizador do uso de adjetivo em posição predicativa?’, nas unidades analisadas, não se aborda o efeito modalizador do adjetivo em posição predicativa, tendo em vista não se considerar a reflexão sobre os usos linguísticos. O que há é o emprego, em textos, da posição predicativa do adjetivo, como:

[...] ‘Faut-il’ éduquer mieux ou réprimer davantage?  
[...] ‘É preciso’ educar melhor ou reprimir mais? (BRASIL, 2000, p. 118, grifos nosso)

Ainda no tocante à explanação do adjetivo em posição predicativa, percebemos nos textos, a recorrência da expressão ‘*Il faut*’ na Língua Francesa, como um artifício da língua para argumentar a necessidade de fazer algo. Esta expressão se aproxima, pelo sentido, do verbo *devoir* (poder), segundo Riegel et al. (1994, p. 285). Na unidade três, há o trecho:

[...] ‘Il faut’ aussi aller à la pharmacie de l’IEPA et acheter des médicaments à base de plantes de la forêt.

[...] ‘É preciso’ também ir à farmácia do IEPA e comprar medicamentos extraídos de plantas da floresta. (BRASIL, 2000, Unité 3, Leçon 1, Texte 2, p. 40, grifos nosso)

Ainda assim, diante de exemplos constantes nos textos, deixou-se de trabalhar a Modalização deôntica, como é o caso do exemplo anterior, no qual os adjetivos exprimem consideração, por parte do falante, de necessidade por obrigatoriedade, conforme Neves (2000, p. 188).

Há em uma mesma frase, conforme exemplo abaixo, tanto o adjetivo em posição predicativa, quanto o advérbio modal, mas o livro não ‘compara o uso de adjetivo em posição predicativa ao uso de outros recursos modais’ (2<sup>a</sup> questão).

[...] ‘Il faut vraiment’ respecter les règles de la circulation. [...]  
[...] ‘É preciso verdadeiramente’ respeitar as regras de trânsito (BRASIL, 2000, p. 116)

Outro exemplo está presente na unidade 3 do livro, não de forma a comparar a posição predicativa ao uso de verbos modais, mas é acompanhado de advérbios modais, como ‘certamente’, que poderia, também, ser o início do trabalho a ser desenvolvido sobre Modalidade.

Titre (Título): Que font les jeunes Macapéens? (Que fazem os jovens Macapaenses?)

[...] ‘Il faut bien sûr’ rendre visite<sup>6</sup> à un monument qui marque le point zéro, sur la ligne de l’équateur.

[...] ‘É preciso certamente’ visitar o monumento marco zero sobre a linha do Equador (BRASIL, 2000, Unité 3, Leçon 2, Texte 3, p. 46)

No tocante à terceira questão, os efeitos de sentido em textos/contextos não são explorados, apenas o uso do adjetivo em posição predicativa é utilizado em textos, por exemplo:

[...] ‘Il faut’ être plus sévère avec les bandits.  
[...] ‘É preciso’ ser mais severo com os bandidos. (BRASIL, 2000, p. 118, grifos nosso)

Raramente o Livro Didático explora os efeitos de sentido de adjetivo em posição predicativa, pois o que seria o início de uma discussão voltada para a categoria Modalidade permanece na superficialidade do estudo estrutural da língua, não considerando o uso pragmático efetivamente. Na unidade 4, percebemos novamente o uso do adjetivo em posição predicativa, mas sem a exploração dos efeitos

<sup>6</sup>Mais frequentemente, observam-se as seguintes construções em Francês: ‘rendre visite à une personne/à quelqu’un’ (fazer visita a alguém) e ‘visiter un monument’ (visitar um monumento).

de sentido que esta forma poderia proporcionar, por exemplo:

[...] Quand la pâte est lisse, 'il faut' la laisser reposer une demi-heure.

[...] Quando a massa está lisa, 'é preciso' deixá-la repousar meia hora. (BRASIL, 2000, Unité 4, Leçon 4, Texte 1, p. 102, grifos nossos)

Quanto a quarta e última questão do roteiro, 'explica que a Modalidade pode se manifestar sob diferentes meios/recursos linguísticos, dentre os quais, o adjetivo?', o livro não explica que a Modalidade pode se manifestar sob outros meios linguísticos. O adjetivo, um desses meios, consta apenas sendo utilizado em textos, sem qualquer referência à Modalidade. Vejamos um exemplo:

Titre (Título): Des animaux se sont rassemblés dans la forêt  
 Animais se juntaram na floresta  
 [...] 'Il faut' préserver la forêt.  
 [...] 'É preciso' preservar a floresta (BRASIL, 2000, p. 138, grifos nossos)

Verificou-se, portanto, que sob o aparato da Modalidade, não há análise do adjetivo em posição predicativa, deixando-se de trabalhar com adjetivos qualificadores que expressam diversos valores semânticos. De acordo com Neves (2000, p. 188), esses adjetivos podem portar seja uma Modalidade epistêmica, exprimindo conhecimento ou opinião do falante (de certeza: *É óbvio* que a religião cega./ ou de eventualidade: *É provável* que nunca mais nos vejamos), seja uma Modalidade deôntica, exprimindo consideração, por parte do falante, de necessidade por obrigatoriedade: *É obrigatório* o ensino primário.

Mais uma vez, agora no estudo do adjetivo, constatamos que a Modalidade não é considerada no ensino de Língua Francesa, pelo menos não o é no material por nós analisado.

### Considerações finais

Neste artigo, apresentamos alguns enfoques de tratamento da categoria Modalidade, quais sejam: alética, deôntica e epistêmica (caracterização clássica); julgamento epistêmico e julgamento deôntico (Givón, 2005); *realis* e *irrealis* (Givón, 1984); alética, epistêmica, deôntica, volitiva (ou bulomaica) e disposicional (Neves, 2006); modalidades objetivas e modalidades subjetivas (Almeida, 1988); objetivas [ôntica e alética], subjetivas [epistêmica e apreciativa] e mistas [deôntica e volitiva] (Gezundhajt, 1998-2004). Com base nesse referencial teórico, analisamos o tratamento dado à categoria Modalidade em Livro Didático de Língua Francesa.

Não esperávamos que a metalinguagem das tipologias aqui apresentadas aparecesse no Livro Didático, mas esperávamos observações e atividades que tratassem da atitude do falante. O que vimos, especificamente, foi a ausência de atividades envolvendo a categoria em pauta, mesmo em se tratando de verbos modais que, costumeiramente, ganham seção em livros de Língua Estrangeira como, por exemplo, de Inglês, ou até mesmo de Francês com edição na França.

As considerações apresentadas neste artigo visam tão somente à análise da Modalidade em trechos do material didático selecionado, não revelando nada acerca de outros aspectos linguísticos, os quais podem estar muito bem apresentados tanto em teoria quanto nas atividades. Não se trata, portanto, de valorar o Livro Didático, mas de olhar para uma categoria linguística que julgamos dever estar entremeada a exposições teóricas e a exercícios. Esperamos que nosso olhar possa despertar, nos responsáveis pela elaboração de materiais didáticos, interesse em abordar a Modalidade.

### Referências

- ALCÂNTARA, M. P. A. **O livro didático de língua portuguesa e o tratamento dado às categorias Tempo, Aspecto e Modalidade**: uma análise histórico-comparativa entre as décadas de 1970, 1980, 1990 e 2000. 2010. 215f. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- ALMEIDA, J. **A categoria da modalidade**. Ponta Grossa, Uniletras, 1988.
- BEZERRA, T. M. F.; MACHADO, M. C. C.; MOREIRA, M. C. M. **Introduction au Français Instrumental**. Une expérience de l'Université Fédérale du Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1978.
- BRASIL. Secretaria de Estado da Educação. **Méthode Portes Ouvertes**. Enseignement Fondamental. Macapá: Governo do Estado do Amapá, 2000.
- BYBEE, J.; FLEISCHMAN, S. **Modality in grammar and discourse**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1995.
- CHU, X. **Les verbes modaux du français**. Collection l'essentiel français. Paris: Éditions Ophrys, 2008.
- CORACINI, M. J. R. F. **O livro didático de língua estrangeira e a construção de ilusões**. Interpretação, autoria e legitimidade do livro didático. Língua Materna e Língua Estrangeira. Campinas: Pontes, 1999.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUARTE, P. M. T. **Introdução à Semântica**. 2. ed. rev. ampl. Fortaleza: UFC, 2003.

- DUBOIS, J.; MATHÉE, G.; GUESPIN, L.; MARCELLESI, C.; MARCELLESI, J.-B.; MEVEL, J.-P. **Dicionário de Linguística**. São Paulo, Cultrix, 1973. Título original: *Dictionnaire de Linguistique*. Librairie Larousse.
- FLEISCHMAN, S. **The future in thought and language**. New York, Cambridge University Press, 1982.
- GEZUNDHAJT, H. Département d'études françaises de l'Université de Toronto, 1998-2004. Disponível em: <<http://www.linguistes.com/mots/verbe.html>>. Acesso em: 27 abr. 2010.
- GIVÓN, T. Tense-Aspect-Modality. In: GIVÓN, T. (Ed.). **Syntax: a functional-typological introduction**. v. 1 Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984. p. 269-320.
- GIVÓN, T. **Tense-aspect-modality force dynamics in language and cognition**. Cognitive Science 2. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 1988.
- GIVÓN, T. Tense-Aspect-Modality. Propositional modalities. In: GIVÓN, T. (Ed.). **Context as other minds: The pragmatics of sociality, cognition and communication**. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 2005. p. 149-177.
- NEVES, M. H. A Modalidade. In: KOCH, I. V. (Org.). **Gramática do português falado**. V. VI. Desenvolvimentos. Campinas: Unicamp; Fapesp, 1996. p. 169-199.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.
- NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- RIEGEL, M.; PELLAT, J.-C.; RIOUL, R. **Grammaire méthodique du français**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- SAINT-PIERRE, M. Illocutoire et modalisation: les marqueurs d'intensité en français. **Revue Québécoise de Linguistique**, v. 20, n. 2, p. 223-236, 1991.
- TOLOEN, T. S. **Epistemic modality and academic writing**. In: ACTES DU CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOLOGIE ROMANES, XX., 1992, Zürich: Université de Zürich, 1992. Tome 5, section 4, p. 65-78.
- TRAVAGLIA, L. C. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil**. 1991. 330f. Tese (Doutorado em Linguística)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

Received on October 17, 2011.

Accepted on April 16, 2013.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.